

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

FELIZ ANO NOVO,
VOTOS ENVERGONHADOS

Domingo dez da manhã, em frente à catedral de Nova Iguaçu. As missas matutinas já foram celebradas, a paróquia cumpriu o dever dominical, alguns fiéis deram a parada de relax, a fim de tomar o cafezinho e comer a metade do sanduíche, na lanchonete. A outra metade foi jogada no latão. Era o seguinte o cenário, observado a algumas dezenas de metros: ao fundo a igreja, dando a paisagem o clima de fé; na rua, as pessoas religiosas voltando da missa; em volta do latão da lanchonete, três crianças maltrapilhas reviravam os restos, catando pedaços mordidos, as cabeças enfiadas no depósito de lixo, como se fossem vira-latas. Menos por maldade, mais por costume com a cena, os fiéis passavam ao largo tranqüilamente. Uma cara ou outra se angustia, impotente com a grande pergunta: o que fazer? Começamos um ano, na sociedade brasileira. A palavra mais ouvida, estes dias, foi *feliz ano novo!* Votos partidos do fundo da sinceridade, no desejo real de que o novo ano fosse melhor, sem tantas coisas ruins de nossa convivência social. Votos falados também como cortina de boa vontade momentânea, atrás da qual disfarçamos angústias e pecados permanentes. *Feliz ano novo* pronunciado como exorcismo ineficaz, no berço de um ano brasileiro, parecido com nossas crianças de rua, destinado a carregar a mesma sina e desgraça delas, nos segmentos da população que constituem exatamente sua maioria. A maioria do povo jogado à lixeira, produzindo cenas blasfemas, enfeitadas por fiéis, regressando da missa.

Estatísticas conservadoras divulgam: no Brasil, existem 30 milhões de crianças carentes. *Carente* é adjetivo asseado, a gosto da retórica oficial. Carência, na prática brasileira, significa desnutrição, fome, abandono. As estatísticas acrescentam: no Brasil, temos 7 milhões de menores (crianças!) que vivem, dormem e moram nas ruas, sem endereço e contato com família, sem pai nem mãe, como se houvessem vindo ao mundo por geração espontânea do nada. Tal sorte para

as que escapam de morrer no primeiro ano de vida. Para ilustrar: em Canindé, interior do Ceará, cidade de 80 mil habitantes, de 1º de janeiro a 27 de setembro deste ano, morreram e foram enterrados, no cemitério local, 154 adultos e 370 crianças. Não foram computados os arredores e os distritos.

Essa população produzirá inevitavelmente comportamentos delituosos. Dela sairão os marginais, ladrões e assaltantes. Vale a pena prestar atenção na indignação farisaica da boa sociedade, perante tais fatos. A sociedade limpa cobra conduta positiva daqueles em quem nada investiu. Cada vida humana é enorme investimento social: em proteção, alimento, cuidados, habitação, saúde, escola, assistências as mais diversas e necessárias. Queremos colher dividendos onde não investimos tostão. É presumir tirar leite de chifre. Ou tratar câncer com mercúrio cromo. No Brasil, a situação da infância carente e abandonada, com seu potencial explosivo, é câncer que ameaça a segurança e a paz. Medo é o primeiro castigo deste clamoroso pecado. Ou assumimos a conversão ou as feras, criadas por nós, encontrarão motivos de nos jantar.

Começo de ano, na Igreja, está atrelado a mais uma Campanha da Fraternidade. A de 1987 colocará, no centro da preocupação cristã, o menor abandonado. Nossos votos de felicidade ajudem a descobri-lo, a vê-lo de frente, a assumi-lo como pecado de todos nós. A criança abandonada, este ano, nos acompanhe como espinho de consciência, como urgência agressiva de assumirmos, na Campanha da Fraternidade, o encaminhamento do problema social que ela nos aponta. *Feliz ano novo* é menos resultado de emocionados votos, é resultado dos compromissos que assumirmos pela vida plena de todos. Menos compromissos retóricos do que efetivo engajamento nas organizações comunitárias, que animam, instrumentalizam e fazem avançar a caminhada de nosso povo. (F.L.T.)

IMAGEM
DE UMA CRIANÇA

1. Epifania — revelação de um Deus-Criança que é nosso irmão. De longe vindes, reis, adorar quem vem do céu pra nos salvar. O que vereis neste barraco? Feito criança, menino fraco, Jesus, o Verbo, vem de nascer para humilhar todo o poder. Vedes Maria? Tudo é suave nesta mocinha de gesto grave. Nada de régio neste rapaz — José se chama — que é todo paz. Tendes certeza dos vossos passos? Valem a pena tantos cansaços? Dizeis: “A estrela aqui parou, nesta cabana Deus habitou”. Felizes prostram-se ante a criança, Jesus, que ao mundo traz esperança.

2. Silenciosa adoração — fala somente o coração: — “Bendito sois, Deus da Aliança, que nos mandais esta criança. Bendita sois, Sabedoria, que vos fazeis nossa alegria. Bendita sois, grã Caridade, esvaziada da divindade. Bendito, ó Deus de nossos Pais, que em Jesus Cristo nos libertais”. Sinal de amor, dão o tesouro de incenso e mirra, de peças de ouro. Do seu berçinho Jesus sorri: “Porque amo os pobres, pobre nasci. Eu vim curar quem é doente e consolar o padecente, desmascarar a hipocrisia, ao fraco dar força e alegria”.

3. “Prefiro os pobres, amo a pobreza; exorto os ricos: ai da riqueza”. Neste Menino, sábios e reis, o Salvador descobrirei? Descobrirei nesta fraqueza do grande Rei a realza? Através desta humanidade perceberéis a divindade? Chegai-vos, grandes, mas sem grandeza; trocai a força pela fraqueza. Modificai vossos critérios, para entender estes mistérios. Deixai coroas, deixai saber, deixai comendas, deixai poder. Só se ajoelha para adorar quem é criança, quem sabe amar. Vinde, adoremos, Jesus nascido, força do fraco, luz do oprimido. (A.H.)

LINHAS PASTORAIS

JESUS CRISTO, NOSSA PAZ

• João nos conserva diversas palavras de Jesus que assim começam: “Eu sou...”. São expressões insistentes, acentuadas de uma situação especial. Como os profetas no Antigo Testamento, Jesus emprega esta fórmula, para exprimir o sentido de sua missão divina e sua união profunda com o Pai.

• Alguns exemplos:

• “Eu sou a luz do mundo” Jo 8,12; “Eu sou o pão da vida” Jo 6,35; “Eu sou o pão vivo que desceu do céu” Jo 6,41 e 51; “Eu sou a verdadeira videira” Jo 15,1; “Eu sou a videira” Jo 15,5; “Eu sou a porta das ovelhas” Jo 10,7; “Eu sou a porta” Jo 10,9; “Eu sou o caminho, a verdade e a vida” Jo 14,6; “Eu sou o bom pastor” Jo 10,11 e 14.

• Não se trata somente de metáforas, de comparações, como quando dizemos: “Pedro é um leão” (tem muita garra). Na tradição bíblica essas palavras de Jesus querem mostrar uma identificação, um aspecto fundamental da pessoa e da missão de Jesus, em cumprimento da vontade do Pai.

• Paulo guarda a tradição e por isto, tratando da grande reconciliação de judeus e gentios entre si e do novo Povo de Deus (composto de judeus e pagãos) com Deus, pode proclamar aos pagãos de Éfeso: “Mas agora em Cristo Jesus, vocês que outrora estavam longe, foram trazidos para perto, pelo sangue de Cristo. Ele é a nossa Paz: de ambos os povos fez um só, tendo derubado o muro da separação e suprimido em sua carne a inimizade (a Lei dos mandamentos expressa em preceitos), a fim de

criar em si mesmo um só Homem novo, estabelecendo a Paz, e a fim de reconciliar a ambos com Deus em um só corpo, por meio da cruz na qual ele matou a inimizade” (Ef 2,13-16).

• Sendo a Paz encarnada e personificada, é Jesus o realizador da Paz e da reconciliação entre todos os homens de boa vontade. Só nele encontramos a Paz. Só nele se realiza a Paz tão desejada.

• A insegurança do mundo, da sociedade, as guerras e guerrilhas, as tensões internacionais e nacionais, o espectro da guerra atômica, tudo isto que marca a História dos nossos dias, não pode ser modificado e corrigido a não ser naquele que, único entre todos e com autoridade divina, pode dizer: “Eu sou a Paz”. (A.H.)

EPIFANIA DO SENHOR (04-01-1987)

A = Animador; C = Comentador; L = Leitor; MC = Ministro da Comunhão; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista;

* = Indica que se pode usar outro texto.

Cânticos: AVULSOS.

(A Comunidade busque a melhor maneira de festejar a Festa dos Santos Reis Magos: enfeites, instrumentos musicais, a presença de uma Folia...).

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA



1. Os devotos do Divino vão abrir sua morada / pra bandeira do Menino ser bem-vinda, ser louvada.
2. Deus vos salve, esse devoto, pela esmola em vosso nome / dando água a quem tem sede, dando pão a quem tem fome.
3. A bandeira acredita que a semente seja tanta / que esta mesa seja farta, que esta casa seja santa.
4. Que o perdão seja sagrado, que a fé seja infinita / que o homem seja livre, que a justiça sobreviva.
5. Assim como os três Reis Magos, que seguiram a estrela-guia / a Bandeira segue em frente, atrás de melhores dias.
6. No estandarte vai escrito, que Ele voltará de novo / e o Rei será bendito: Ele nascerá do Povo!

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém!**

S. Irmãos, que a luz de Deus ilumine a todos vocês!

P. (canta): Sim, eu quero que a luz de Deus / que um dia em mim brilhou / jamais se esconda e não apague em mim o seu fulgor. / Sim, eu quero que o meu amor ajude o meu irmão / a caminhar guiado por Tua mão / em Tua Lei, em Tua Luz, Senhor!

S. Irmãos, que a luz de Jesus Cristo brilhe sobre nós, e a sua glória nos faça vibrar o coração de alegria!

P. (canta): Jesus Cristo é Luz do Mundo: Cristo é nossa Luz! / Jesus Cristo é Luz dos Povos: Cristo é nossa Luz!

S. Que a sua estrela chame a caminhar todo o povo que anseia alcançar libertação!

P. (canta): Vem, Espírito Santo, vem! / Vem iluminar!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Hoje é o dia da Epifania do Senhor. É o dia em que Deus se manifesta, aos homens e ao mundo, como Deus-Libertador. Hoje é a festa dos santos Reis Magos. Reis Magos são todas as pessoas abertas aos sinais de Deus e que se colocam a caminho para encontrá-lo. Mas para não perder o rumo precisamos de uma estrela. São os irmãos, é a comunidade, é a Palavra de Deus, são os desafios que a vida nos faz... Mas tem gente que é igual a Herodes. Tem medo de perder o poder e a riqueza, as regalias e o prestígio. E se põem a oprimir os irmãos e a perseguir o Menino, ainda no ventre da mãe, ou com a desculpa de que é trombadinha, pivete, marginal. Outros são iguais aos reis Magos. Conhecem a grande alegria de encontrar o Menino-Deus. E o reconhece em cada criança pobre que nasce, em cada menor abandonado que precisa de amparo. Radiantes de alegria partem por um caminho novo de fraternidade e justiça.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, para celebrar com alegria o nosso encontro com o Deus-Menino, façamos uma revisão do rumo de nossa vida: Caminhamos

no caminho traçado por Herodes ou seguimos o caminho novo percorrido pelos santos Reis?

(Pausa para revisão de vida).

P. (canta): Eu canto a alegria, Senhor, de ser perdoado no amor!

Sl. (canta): Senhor, tende piedade de nós!

P. (canta): Senhor, tende piedade de nós!

Sl. (canta): Cristo, tende...

S. Deus todo-poderoso, tenha compaixão de nós e perdoe os nossos pecados. Guiados por sua estrela, alcancemos a vida eterna.

P. Amém!

5 GLÓRIA

Glória a Deus, Glória a Deus, Glória a Deus nos céus! / E paz aos homens na terra que trabalham para Deus!

1. Glória ao Pai do céu, que primeiro nos amou. / E em vista do seu Cristo livremente nos criou!

2. Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar / e o mistério de Deus Pai veio aos homens revelar!

3. Glória ao Espírito Santo, porque é Consolador / que ilumina a nossa vida e nos enche de amor!

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, hoje revelastes o amor de vosso Filho a todas as nações, guiando-as pela luz de vossa estrela. Concedei-nos a profunda alegria de contemplar-vos em cada irmão e vos adorar, um dia, face a face no céu. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA



(No desenrolar da leitura, traz-se uma grande vela acesa, junto com a Bíblia, sinais do povo de Israel; seguidas por muitas pessoas, simbolizando os povos).

C. Isaías proclama, com grande alegria, que o humilde povo é LUZ colocada no alto, para iluminar todos os povos. Pois a glória do Senhor brilha sobre ele. Deixemo-nos, também, iluminar e atrair por esta luz.

L. Leitura do livro do profeta Isaías (60,1-6). — Jerusalém, levanta-te e resplandece, pois chegou a tua luz e a glória do Senhor brilha sobre ti! Pois as trevas envolvem a terra e nuvens escuras cobrem os povos. Sobre ti, porém, brilha a luz do SENHOR, e a sua glória sobre ti se manifesta. As nações caminham para a tua luz e os reis, para o esplendor de tua aurora. Levanta os olhos e contempla ao redor: todos estes se reúnem, e vêm a ti! Os teus filhos vêm chegando de longe e as tuas filhas, carregadas nos braços. À vista disso ficarás radiante

de júbilo, teu coração vai vibrar bater de alegria. Pois os tesouros do mar convergirão para ti, e virão também as riquezas das nações. Caravanas de camelos te inundarão, como ondas dromedários de Madiã e de Efa. Todos eles vêm de Sabá, carregando ouro e incenso e proclamando os feitos gloriosos do Senhor. — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus!**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

(Sl 71)

C. Senhor, nós queremos caminhar na tua luz. E com alegria respondemos cantando:

Virá o dia em que todos ao levantar a vida / veremos nesta terra reinar a liberdade!

Sl. 1. Dai ao Rei vossos poderes, Senhor Deus! / Vossa justiça ao descendente da realeza! // Com justiça ele governe o vosso povo, / com equidade ele julgue os vossos povos.

2. Nos seus dias a justiça florirá, / e a glória de paz até que a lua perca o brilho! // a mar a mar estenderá o seu domínio / desde o rio até os confins de toda a terra.

3. Os reis de Társis e das Ilhas hão de adorar / e oferecer-lhe seus presentes e seus dons. // Os reis de toda a terra hão de adorar / e todas as nações hão de servi-lo.

4. Libertará o indigente que suplica / e o pobre ao qual ninguém quer ajudar. // Tira a pena do indigente e do infeliz / e a vida dos humildes salvará.

9 SEGUNDA LEITURA

C. Nós construímos cercas que nos dividem, Deus, porém, se revela a nós como aquele que derruba toda divisão e une os homens numa só família.

L. Leitura da carta de São Paulo aos Efésios (3,2-3a.5-6). — Irmãos, Com certeza vocês estão sabendo graça que Deus me concedeu para bem de vocês. Foi por revelação que Deus me comunicou um mistério. Este mistério não foi revelado aos homens no passado, da maneira como o é agora por Espírito, aos seus santos apóstolos e profetas. E o mistério é este: Os pagãos recebem a mesma herança que nós, fazem parte do mesmo corpo, participam da mesma promessa em Cristo Jesus, por meio do Evangelho. — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus!**

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO



Salve Cristo, Palavra de Vida Evangelho que vens anunciar fermento, é luz, é semente, que na terra logo vai brotar. / É fermento, é luz, é semente que na terra logo vai brotar. **Sl. Nós vimos sua estrela no Oriente, se viemos adorar Nosso Senhor!**

1 EVANGELHO

"Quem busca encontra. Quem procura, acha". Ao longo da caminhada experimental, com seus altos e baixos, dificuldades, anseios e dúvidas. Quando chega, é grande a alegria pelo encontro com o Senhor. Eis a lição que os Reis Magos nos deixam.

O Senhor esteja convosco.

Ele está no meio de nós!


Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (1,1-12).

Glória a vós, Senhor!

Tendo nascido Jesus na cidade de Belém, na Judéia, no tempo do rei Herodes, alguns magos do Oriente chegaram a Jerusalém, e perguntaram: "Onde está o recém-nascido rei dos judeus? Vimos a sua estrela no Oriente e viemos prestar-lhe homenagem". Ao saber disso, o rei Herodes ficou alarmado, assim como toda a cidade de Jerusalém. Reuniu todos os sumos sacerdotes e os doutores da Lei, e eles perguntou onde o Messias deveria nascer. Eles responderam: "Em Belém, na Judéia, pois assim escreveu o profeta: 'E tu, Belém, terra de Judá, de todo algum és a menor entre as principais cidades de Judá, porque de ti irá um Chefe que vai apascentar Israel, o meu povo'". Então Herodes chamou secretamente os magos e investigou junto a eles o tempo exato em que a estrela havia aparecido. Depois os enviou a Belém, dizendo: "Vão lá procurem obter informações exatas sobre o menino. E me avisem quando encontrarem, para que também eu vá prestar-lhe homenagem". Depois que viram o rei, eles partiram. E a estrela, que tinham visto no Oriente, apareceu diante deles, até parar sobre o lugar onde estava o menino. Ao verem a nova estrela, os magos ficaram muito alegres. Quando entraram na casa, viram o menino com Maria, a mãe. Ajoelharam-se diante dele e prestaram homenagem. Depois abriram seus cofres e lhe ofereceram presentes: ouro, incenso e mirra. Avisando-os em sonho para não voltarem a Herodes, partiram para a sua região, seguindo por outro caminho. — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, Cristo!

2 PREGAÇÃO — PARTILHA

3 PROFISSÃO DE FÉ

 Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!

1. Eu creio em Deus, Pai Onipotente / Criador da terra e do céu. Eu creio em Jesus, nosso Irmão, / verdadeiramente Homem-Deus.

Eu creio também no Espírito de Amor, / onde dom que a Igreja recebeu.

14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

Que Irmãos, no dia em que os Reis Magos ofereceram ao Menino Jesus seus presentes, apresentemos ao Senhor as necessidades de nós, seus irmãos, orando pelo povo de Deus e caminhando guiados por sua estrela.

L1. Que a Igreja seja, no mundo, a estrela que guie os homens à união fraterna, à justiça e à paz.

P. (canta): Cristo é nossa Luz!

L2. Que as nossas comunidades sejam portadoras felizes da libertação que Cristo nos traz:

(Outras intenções da Comunidade...).

S. Senhor, aceitai as orações desta comunidade, que vos pede por todos os irmãos. Queremos nos colocar a serviço da construção do vosso Reino. P. Amém. Assim seja!

LITURGIA EUCARÍSTICA

* ORAÇÃO DE LOUVOR

(Se não houver Missa).

A. Senhor, não temos ouro, nem incenso, nem mirra. O que temos para te oferecer são os pequenos sinais de nosso louvor.

(Entram os três reis magos carregando cada qual um baú ou cesto).

P. (canta): Os anjos vêm cantando no céu / contando felizes que Cristo nasceu!

Os reis magos levam os seus presentes / vão cantando, também estão contentes / na esperança falam sua alegria / e encontram Deus feito criança, nos braços de Maria.

(O povo traz escrito: problemas, esforços, trabalhos, angústias do povo e da comunidade e deposita no primeiro cesto ou baú. Outros trazem dons em quilo, presentes, roupas e alimentos para recém-nascido e colocam no 2º cesto. Os dons em dinheiro serão colocados no 3º cesto ou baú).

P. (canta): Os anjos vêm cantando no céu / contando felizes que Cristo nasceu!

Os pastores levam os seus presentes / vão cantando, também estão contentes / na esperança falam sua alegria / encontram Deus feito uma criança nos braços de Maria.

(Enquanto os Magos colocam as ofertas aos pés do Menino Jesus, queima-se incenso em sinal de louvor).

A. Este Menino, deitado na manjedoura, nos fez todos irmãos. Por sua causa podemos chamar a Deus de Pai.

P. (canta): Pai nosso...


MC. Felizes somos nós, porque a Glória do Senhor brilha sobre nós!

P. (canta): Glória, glória, Aleluia! (3x) Louvemos ao Senhor!

MC. Os Reis Magos ajoelharam e adoraram o Senhor e prestaram-lhe homenagem. Adoremos também ao Senhor que vem tirar o pecado do mundo.

P. (ajoelhado): Senhor, eu não sou digno...

15 CANTO DAS OFERTAS

 Que poderemos ao Senhor apresentar / quando seu Filho de presente Ele nos dá?


1. O infinito do universo, e o sorriso das crianças / nossas lutas e alegrias, nossas dores e esperanças.

2. Toda flor que desabrocha, toda lágrima que cai / o clamor dos pequeninos, todo riso e todo ai.


3. Nossos campos que florescem, o suor de nossas mãos / e o trabalho do operário, que do trigo fez o pão.

4. Pão e vinho vão tornar-se Corpo e Sangue do Senhor! / Nossa vida também seja transformada em seu amor.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

 S. Ó Deus, olhai com bondade as oferendas de vossa Igreja. Ela não mais vos apresenta ouro, incenso e mirra, mas pão e vinho que se tornarão o próprio Jesus Cristo, vosso Filho, que convosco vive e reina na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA


 (Compete apenas ao Sacerdote. Após a consagração):

S. Eis o Mistério da fé:

P. Salvador do mundo, salvai-nos!

/ Vós que nos libertastes pela Cruz e Ressurreição!

18 CANTO DA COMUNHÃO

 No presépio pequenino, Deus é hoje nosso irmão. / E nos dá seu Corpo e Sangue, nesta santa Comunhão.

1. Para os homens que erravam nas trevas, lá do céu resplandece uma luz. / Hoje Deus visitou nossa terra e nos deu o seu Filho Jesus.


2. Para os pobres e fracos da terra, em Belém nasceu hoje um irmão: ele humilha os soberbos e fortes, e se faz dos pequenos o pão.

3. Poderosos e grandes da terra, nem souberam da grande alegria; / mas pastores e pobres vieram adorar ao Senhor com Maria.

4. Hoje o mundo é de novo criado e a glória se espalha na terra: / como irmãos, homens todos, uni-vos, destruí vossas armas de guerra.

5. Como irmãos, homens todos, uni-vos, reparti vossos bens justamente! / Dai as mãos, construí mundo novo, porque Deus visitou sua gente!

19 AÇÃO DE GRAÇAS

 S. Oremos: Ó Deus, guiai-nos sempre em vossa luz, para que possamos viver com fé e amor o mistério que nos revelastes. Concedei-nos anunciá-lo com alegria a todos os homens de boa vontade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade).

* O que a Comunidade vai fazer para assumir o problema do Menor Abandonado, já em preparação da Campanha da Fraternidade deste ano.

21 BÊNÇÃO FINAL

22 CANTO DE SAÍDA

1. Os devotos do Divino vão abrir sua morada / pra bandeira do Menino ser bem-vinda, ser louvada.

2. Este Rei é Jesus Cristo, que nasceu lá em Belém / e que luta e que caminha em nossa vida também.

3. Festejamos a vitória que Jesus nos trouxe um dia / pra que a fé mantenha viva a justiça e a alegria.

4. A Senhora e o Menino é que são nossa alegria / porque Deus prefere o pobre, qu'inda vencerá um dia.

5. Pois a nossa fé ensina, que Ele voltará de novo / e a Comunidade grita: Ele nascerá do Povo.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: 1Jo 3,22—4,6; Mt 4,12-17.23-25. / 3ª-feira: 1Jo 4,7-10; Mc 6,33-44. / 4ª-feira: 1Jo 4,11-18; Mc 6,45-52. / 5ª-feira: 1Jo 4,19—5,4; Lc 4,14-22a. / 6ª-feira: 1Jo 5,5-6.8-13; Lc 5,12-16. / Sábado: 1Jo 5,14-21; Lc 3,22-30. / Domingo: Is 42,1-4-6-7; At 10,34-38; Mt 3,13-17 (Batismo do Senhor).

ASSIM COMO ERA NO PRINCÍPIO: A TRINDADE ETERNA

Frei Leonardo Boff

Ao começarmos um novo ano, queremos elevar nosso pensamento e ancorar nosso coração lá no seio do próprio Deus, Pai, Filho e Espírito Santo. Viver é chance de participar da Vida divina. Passar pelo tempo, vindo do passado, atravessando o presente e entrando no futuro é a forma finita e criada de participação da eternidade do próprio Deus. Que significa crer que a SS. Trindade sempre existiu e que, como rezamos no Glória, ela é desde o princípio, agora e sempre, pelos séculos dos séculos? Eternidade não quer dizer um tempo ilimitado e interminável. Com isso diríamos que Deus não tem fim, mas não dizemos nada sobre o antes. Deus possui um antes? Ele começou? Nós começamos, viemos do nada pelo ato amoroso de criação de Deus e viveremos para sempre. Mas com Deus é diferente. Ele sempre existiu e jamais deixará de ser. O que estamos dizendo não pode ser imaginado por ninguém. Nós sempre entendemos assim:

EM TORNO DA LITURGIA

LITURGIA EUCARÍSTICA

Com este tema entramos no coração da Missa. Falando do Sacrossanto Mistério da Eucaristia, diz o Concílio Vaticano II: "Na última Ceia, na noite em que foi entregue, nosso Salvador instituiu o Sacrifício Eucarístico de seu Corpo e Sangue. Por ele, perpetua pelos séculos, até que volte, o Sacrifício da Cruz, confiando dessarte à Igreja, sua diletta Esposa, o memorial de sua Morte e Ressurreição: sacramento de piedade, sinal de unidade, vínculo de caridade, banquete pascal, em que Cristo nos é comunicado em alimento, o espírito é repleto de graça e nos é dado o penhor da futura glória. Por isso, a Igreja com diligente solicitude zela para que os fiéis não assistam a este mistério da fé como estranhos ou espectadores mudos. Mas cuida para que bem compenetrados pelas cerimônias e pelas orações

alguma coisa aparece, começa a existir. Depois se desenvolve, envelhece e morre. Ou então, passa para a eternidade e a vida das pessoas é introduzida na vida eterna e viverá para sempre. Quando dizemos que Deus é eterno e existe desde o princípio queremos dizer uma qualidade de Deus e não uma quantidade de tempo. Deus é perfeito, possui a vida de forma plena e simultânea a ponto de não poder acrescentar mais vida a si mesmo. O que a SS. Trindade faz é comunicar aos outros seres criados por Ela esta vida. Assim nós somos participantes da exuberância de Deus.

Mas quando dizemos que Deus existe, trinitariamente, desde o princípio, queremos expressar o seguinte: antes que houvesse a mínima manifestação de matéria, antes que começasse haver qualquer tempo, antes que emergisse qualquer expressão de vida, o Pai existia, revelando-se no Filho e juntos amando o Espírito Santo. Nós, criaturas suas,

estávamos na mente da SS. Trindade, com projetos de amor para sermos criados e termos receber em nossa vida esse mistério de Vida e de comunhão. Não podemos, portanto, compreender o que estamos dizendo. Mas podemos imaginar o fluxo e refluxo eterno do amor, a interpenetração dos três, constituindo uma só vida e um oceano infinito e sem margens surgindo de três caudais infinitos que correm em uma direção ao outro.

Queremos iniciar o ano, nos colocando no aconchego da eternidade de Deus. Quanto peregrinamos entre sofrimentos e gústias, parcas alegrias e trabalhos muito queremos acolher a boa-nova de que estamos sós neste mundo. Estamos penetrados pelo olhar amoroso dos divinos Três, somos carregados no regaço do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Então o ano será sempre bom, porque Deus é bom.

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

participem consciente, piedosa e ativamente da ação sagrada, sejam instruídos pela Palavra de Deus, saciados pela mesa do Corpo do Senhor e dêem graças a Deus. E aprendam a oferecer-se a si próprios oferecendo a hóstia imaculada, não só pelas mãos do sacerdote, mas também juntamente com ele e assim, tendo a Cristo como mediador, dia a dia se aperfeiçoem na união com Deus e entre si, para que, finalmente, Deus seja tudo em todos" (SC, n. 47 e 48).

Que tesouro este ensinamento conciliar! "Cristo, na verdade, tomou o pão e o cálice, deu graças, partiu o pão e deu-o a seus discípulos dizendo: tomai, comei, bebei: isto é o meu Corpo, este é o cálice do meu Sangue. Fazei isto em memória de mim. Por isso, a Igreja dispôs toda a ce-

lebração da liturgia eucarística em partes que correspondem às palavras e gestos de Cristo. De fato: 1) na preparação das rendas levam-se ao altar o pão e o vinho com água, isto é, aqueles elementos que Cristo tomou em suas mãos; 2) na Oração eucarística rendem-se graças a Deus por sua obra salvífica, e as oferendas tornam-se Corpo e Sangue de Cristo; 3) pela fração do mesmo pão manifesta-se a unidade dos fiéis, e pela comunhão recebem o Corpo e o Sangue do Senhor como os discípulos receberam das mãos do próprio Cristo (IGMR, n. 48).

A Liturgia eucarística compõe-se, pois, de três partes ou momentos: preparação das oferendas, Oração Eucarística e Rito da comunhão.

O CÓDIGO DA ALIANÇA EM HISTÓRIA DE HOJE

Carlos Mesters

O povo de Pedra Talhada não era dono da terra onde morava. Pagava a metade da sua produção ao patrão e vivia do resto que sobrava. Não eram ricos, mas não passavam fome. Em caso de maior necessidade, o patrão ajudava. Assim eles viviam até o dia da morte do patrão, quinze anos atrás. Aí, tudo mudou! Os herdeiros resolveram aumentar a produção. Introduziram a máquina e o boi. Aos moradores foi dito: "Quem quiser pode trabalhar na terra do patrão, em troca de um salário fixo". Alguns aceitaram a proposta. Melhoraram de situação. Os que insistiam em plantar sua própria roça não podiam competir no mercado. Empobreciam a olhos vistos.

O povo ficou confuso, alguns diziam: "Até que enfim, o progresso chegou também para nós!" Outros diziam: "É o fim! Perdemos o pouco que nos restou!" Ninguém mais sabia o certo. Uns eram a favor do patrão, da máquina e do boi, porque ganhavam mais dinheiro e maior bem-estar. Outros eram contra, porque queriam o bem-estar para todos, sem assalto e sem roubo, sem mentiras e sem criança abandonada. Nos dias

da festa da Padroeira, o patrão trazia os seus bezerros para o leilão da Santa. No sermão, o padre elogiava a generosidade do dono da terra.

Mas alguns não se conformavam: "Será que Deus está abençoando tudo isso?" "Discutiam o assunto nas rodas de conversa e diziam: "O patrão tem mais força do que nós. Ele tem a máquina e o boi. Impõe a lei que ele quiser! Temos que nos unir para defender nosso direito. Uma coisa assim não pode ter a bênção de Deus!" Tiveram uma conversa com o padre e perguntaram: "Padre Hipólito, o que é que Deus pensa de tudo isso?" O padre não entendeu o problema dos pobres e respondeu: "Deus manda obedecer às autoridades. E a autoridade aqui em Pedra Talhada é o dono da terra. O contrário é comunismo!"

Alguns foram ler na Bíblia para ver se aquela frase estava mesmo lá dentro. Estava! Desanimaram da luta. "Até Deus é contra nós!", diziam. Mas outros continuaram a ler na Bíblia e descobriram outras frases: "Deus ouve o clamor dos pobres", "Deus defende o direito dos oprimidos". O apoio tão claro

da Bíblia deu maior coragem. Apesar da palavra contrária do padre, decidiram lutar na luta. Foi um começo bem pequeno. Depois de vários anos, conseguiram sua primeira grande vitória. Diante do tribunal, o patrão teve que reconhecer os direitos dos pobres. Uma grande área da fazenda foi desapropriada e entregue a eles. Os pobres diziam: "Lutamos muito e conseguimos as autoridades reconhecessem por lei os nossos direitos. Muito bem! Mas a lei é pouco! O nosso direito é maior! Falta completar a justiça. Por isso, vamos continuar lutando!" Para animar e orientar esta luta, o que fizeram? Colocaram por escrito os direitos conquistados e o jeito que queriam para conquistá-los. Deram ao escrito o nome de *Lei da Comunidade*, diferente da lei do patrão. Quem quisesse pertencer à comunidade tinha de comprometer-se com esta lei. Até hoje, todo ano, no dia da celebração da Vitória, eles lêem a *Lei da Comunidade* e lembram a todos o compromisso de lutar para completar a justiça. Tudo isso faz lembrar a história do Povo de on-